



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO.
SECRETARIA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO - SPC
DEPARTAMENTO DO CAFÉ - DECAF



1 – Introdução

A gestão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé é atribuição da Secretaria de Produção e Comercialização - SPC, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para isso, a SPC conta em sua estrutura com o Departamento do Café – DECAF.

Criado pelo Decreto-Lei nº 2.295, de 25/11/1986, o Funcafé tem por objetivo prestar apoio orçamentário e financeiro ao Programa de Desenvolvimento da Economia Cafeeira em diversos projetos/atividades/operações especiais.

Para o cumprimento de seus objetivos, o Funcafé contou, no exercício de 2002, com um orçamento de R\$ 895.405.883,00, ficando sua execução – incluindo aplicações diretas e descentralizações – em R\$ 695.964.292,00, conforme demonstrado no quadro abaixo:

FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEEIRA - FUNCAFÉ DEMONSTRATIVO DA DESPESA - 2002

Em R\$ 1,00

Atividade	Orçamento Aprovado	Executado Diretamente (A)	Descentralizado (B)	Total C=A+B
Concessão de Financiamentos	853.180.883	679.807.297	0	679.807.297
- Colheita do café		85.811.185	0	85.811.185
- Custeio de lavouras cafeeiras		104.433.000	0	104.433.000
- Estocagem		489.563.112	0	489.563.112
P&D em Cafeicultura	16.000.000	0	5.640.000	5.640.000
- Repasse à Embrapa –Pesquisa		0	5.100.000	5.100.000
- Repasse à Conab - Levantamento safra		0	420.000	420.000
- Repasse à FAEPE/ Fazenda Experimental de Varginha		0	120.000	120.000
Contribuição à Organismos Internacionais	1.888.000	796.368	0	796.368
- Organização Internacional do Café – OIC		796.368	0	796.368
Promoção do Café no Brasil e Exterior	8.000.000	0	1.623.460	1.623.460
- Associação dos Produtores de Cafés Especiais		0	1.404.710	1.404.710
- Associação Comercial de Santos		0	103.800	103.800
- Associação dos Cafeicultores do Estado do RJ		0	64.950	64.950
- FAEPE (Projeto Café com Leite)		0	50.000	50.000
Conservação de Estoques Reguladores	16.337.000	5.666.569	2.430.598	8.097.167
- Repasse à CONAB – Reparos de Armazéns			983.463	983.463
- Repasse à CONAB – Reordenamento dos Estoques			1.318.159	1.318.158
- Repasse à DFA/MG – Fazenda Experimental de Varginha			94.976	94.976
- Ressarcimento de passagens à CGSG/MAPA			34.000	34.000
- Limpeza e Conservação de armazéns		1.014.552		1.014.552
- Vigilância		3.926.433	0	3.926.433
- Energia, Telecomunicação, água e saneamento		483.319	0	483.319
- Material de consumo		52.843	0	52.843
- Outras despesas com manutenção de estoque		189.422	0	189.422
T O T A L	895.405.883	686.270.234	9.694.058	695.964.292

A receita do exercício de 2002 ficou em R\$ 874.706.251,00, para custear as despesas demonstradas no quadro acima. Foi composta pela utilização do superávit financeiro apurado no Balanço de 2001, pela anulação do empenho de Restos a Pagar de 2001 e de Receitas Próprias, conforme discriminado no quadro a seguir:

FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEEIRA - FUNCAFÉ
DEMONSTRATIVO DA RECEITA - 2002

Em R\$ 1,00

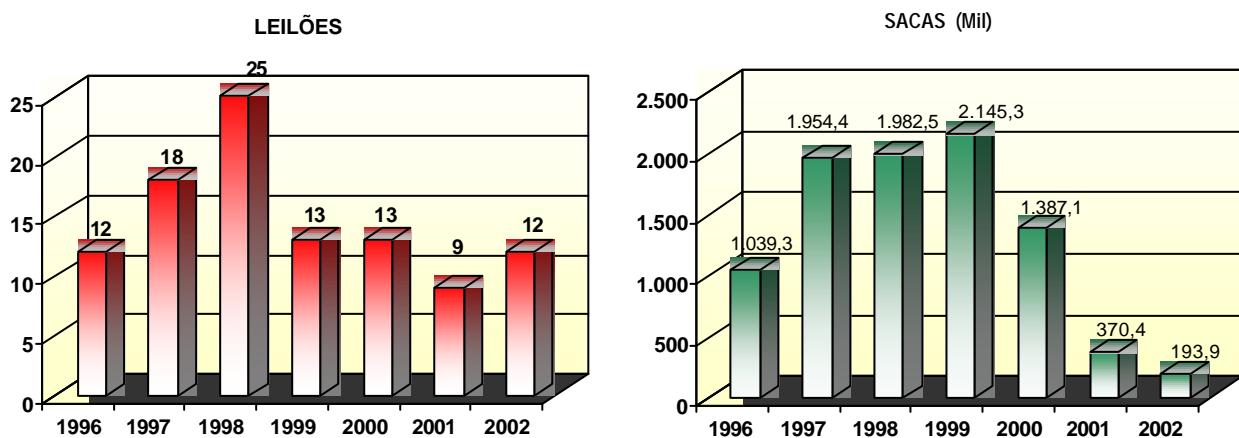
Discriminação	Valor
Superávit financeiro de 2001	428.032.603
Anulação de empenho de <i>restos a pagar</i> 2001	22.173
Transferência financeira recebida da CGSG/MAPA	21.973
Rendimentos de aplicações financeiras	161.381.466
Aluguéis de armazéns	1.081.667
Vendas de café dos estoques reguladores (Leilões)	7.610.894
Amortização de financiamentos	224.971.531
Encargos sobre financiamentos (juros de empréstimos)	12.402.962
Serviços de armazenagem	4.149
Receitas diversas (multas e juros)	727
Saldo de exercícios anteriores diretamente arrecadados	39.176.106
Total da receita	874.706.251
Total da despesa	695.964.292
Superávit financeiro de 2002	178.741.959

O superávit financeiro de 2002, no valor de R\$ 178.741.959,00, dependendo do comportamento das receitas no decorrer do presente exercício, poderá ser reprogramado para reforçar as dotações previstas ou para nova(s) operação(ões), de forma a viabilizar sua utilização dentro do orçamento aprovado para 2003.

Dando continuidade à política adotada pelo Conselho Deliberativo da Política do Café – CDPC, em 2002 a quantidade oferecida de café nos leilões do estoque oficial foi deliberadamente inferior quando comparada a anos anteriores (quadro abaixo), para que não fosse disponibilizado maior volume do produto e consequente declínio de preços, a um mercado bastante ofertado e praticando valores aviltados.

O Banco do Brasil, atuando como agente financeiro do DECAF, realizou em 2002 12 leilões universais, sendo ofertadas 240.000 mil sacas de café e arrematadas 80,8% do total (193.955 mi sacas), apurando-se R\$ 16.210.274,00, com preço médio de R\$ 83,58 por saca. Dos recursos arrecadados, R\$ 7.475.795,00 destinaram-se ao Funcafé e R\$ 8.734.479,00 foram repassados ao Tesouro Nacional.

LEILÕES DE CAFÉS DOS ESTOQUES GOVERNAMENTAIS



No exercício de 2002 foram instituídas linhas de crédito para suporte ao setor cafeeiro, no montante de R\$ 679.807.297,00, a partir de propostas apresentadas pelo DECAF/SPC, submetidas e aprovadas pelo CDPC e pelo Conselho Monetário Nacional – CMN, para financiar:

a) Colheita do café – Esta linha de crédito foi instituída por intermédio da Resolução CMN nº 2.947, de 27.3.2002, ao amparo do Funcafé, destinada ao financiamento das despesas de colheita no período agrícola 2001/2002. Os beneficiários são cafeicultores com financiamentos contratados diretamente ou repassados por suas cooperativas. A finalidade é financiar as despesas decorrentes da colheita, tais como: aplicação de herbicidas, arruação, a colheita propriamente dita, transporte para o terreiro, secagem, mão-de-obra e materiais para várias outras etapas. Foram aportados em 2002 recursos no valor de R\$ 85.811.185,00 e para a operacionalização desta linha de crédito foram contratados os seguintes agentes financeiros:

Em R\$ 1,00	
Agente Financeiro	Valor Aportado
Banco Cooperativo do Brasil S/A - BANCOOB	15.211.162,00
Banco do Brasil	68.601.246,00
Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA	1.732.177,00
Banco Santander Brasil S/A	266.600,00
Total	85.811.185,00

b) Custeio de lavouras cafeeiras – Instituída por meio da Resolução CMN nº 3.026, de 24/10/2002, ao amparo do Funcafé, esta linha de crédito destinou-se ao financiamento das despesas de custeio das lavouras cafeeiras no período agrícola 2002/2003. O objetivo é financiar despesas inerentes aos tratos culturais das lavouras cafeeiras, tais como: insumos (fertilizantes, corretivos e defensivos), mão-de-obra e operações com máquinas, excetuados os itens vinculados às despesas com a colheita. Para esta linha foram aportados em 2002 recursos no valor de R\$ 104.433.000,00 e para sua operacionalização foram contratados os seguintes agentes financeiros:

Em R\$ 1,00	
Agente Financeiro	Valor Aportado
Banco Cooperativo do Brasil S/A - BANCOOB	39.500.000,00
Banco do Brasil	49.933.000,00
Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA	15.000.000,00
Total	104.433.000,00

c) Estocagem – Estabelecida por intermédio da Resolução CMN nº 2.991, de 3.7.2002, ao amparo do Funcafé, trata-se de linha de crédito voltada para o financiamento de estocagem das safras 2000/2001 e 2001/2002. A finalidade é possibilitar melhoria ao produtor, na medida em que possibilita melhor ordenamento do fluxo de colocação do produto no mercado. Foram alocados em 2002 recursos no valor de R\$ 489.563.112,00, tendo sido contratados os seguintes agentes financeiros para a operacionalização desta linha de financiamento:

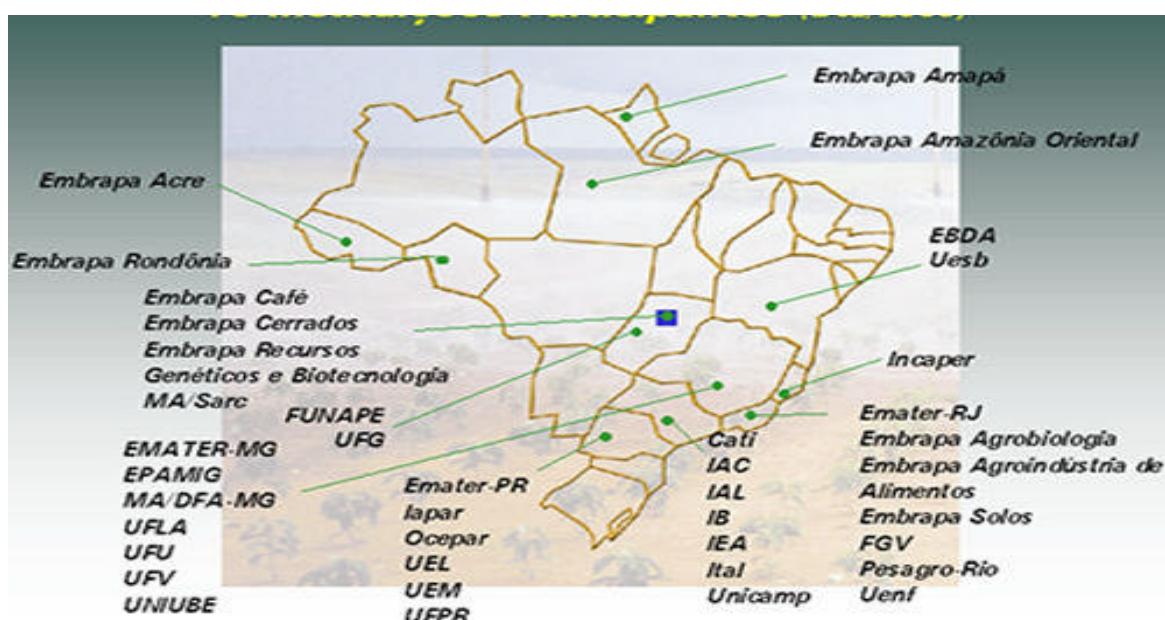
Agente Financeiro	Valor Aportado
Banco Cooperativo do Brasil S/A - BANCOOB	60.796.075,00
Banco do Brasil	228.500.000,00
Banco do Estado de São Paulo S/A – BANESPA	25.651.485,00
Banco Itaú S/A	82.464.730,00
União de Bancos Brasileiros S/A - UNIBANCO	8.000.000,00
BRADESCO S/A	60.865.189,00
Banco Santander Brasil S/A	23.285.633,00
Total	489.563.112,00

3. Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura

Este Programa foi instituído com a finalidade de dar sustentação tecnológica, social e econômica ao desenvolvimento do agronegócio do café, tendo sido contemplado, no exercício de 2002, com recursos no valor de R\$ 5.100.000,00, com a edição de portaria de descentralização de crédito para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, para suporte orçamentário/financeiro à execução de 228 subprojetos de pesquisas a ser desenvolvidos em 2003 por entidades integrantes do *Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café*. Coordenado pela Embrapa, este Consórcio tem por objetivo desenvolver estudos, pesquisas e incentivar atividades de capacitação de pessoal e transferência de tecnologia, por meio da integração das instituições de pesquisa entre si e destas com todos os agentes da cadeia produtiva do café, buscando dar sustentação tecnológica e sócio-econômica ao agronegócio do café no Brasil. Para isso, congrega as instituições de pesquisa (atualmente 40) estrategicamente localizadas em relação ao negócio do café, conforme distribuição abaixo:

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ

Instituições Participantes



O Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, por intermédio das instituições do Consórcio, executou em 2002 um total de 306 subprojetos de pesquisa, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento da cadeia do agronegócio do café.

O gráfico a seguir mostra, em valores relativos, a aplicação dos recursos financeiros por estado:

Figura 1. Valores contratados em 2001 e executados em 2002, por estado (em %)

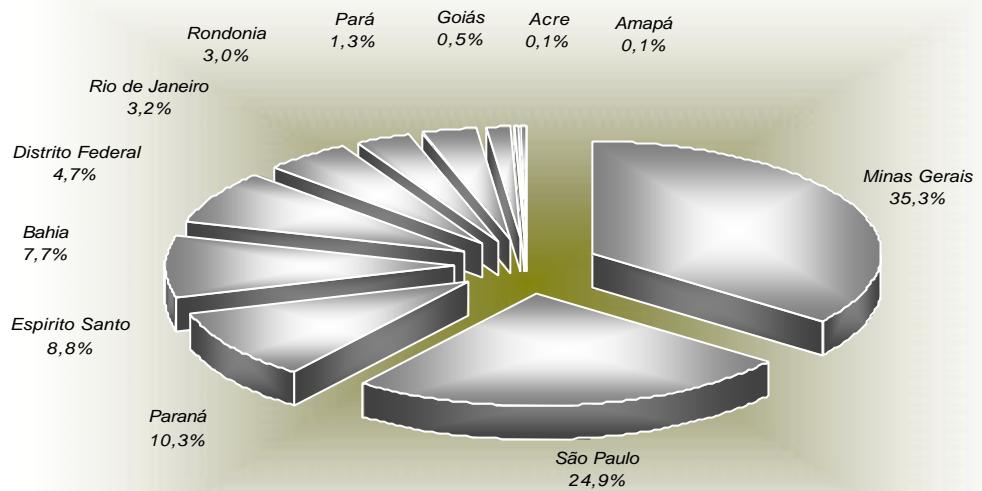
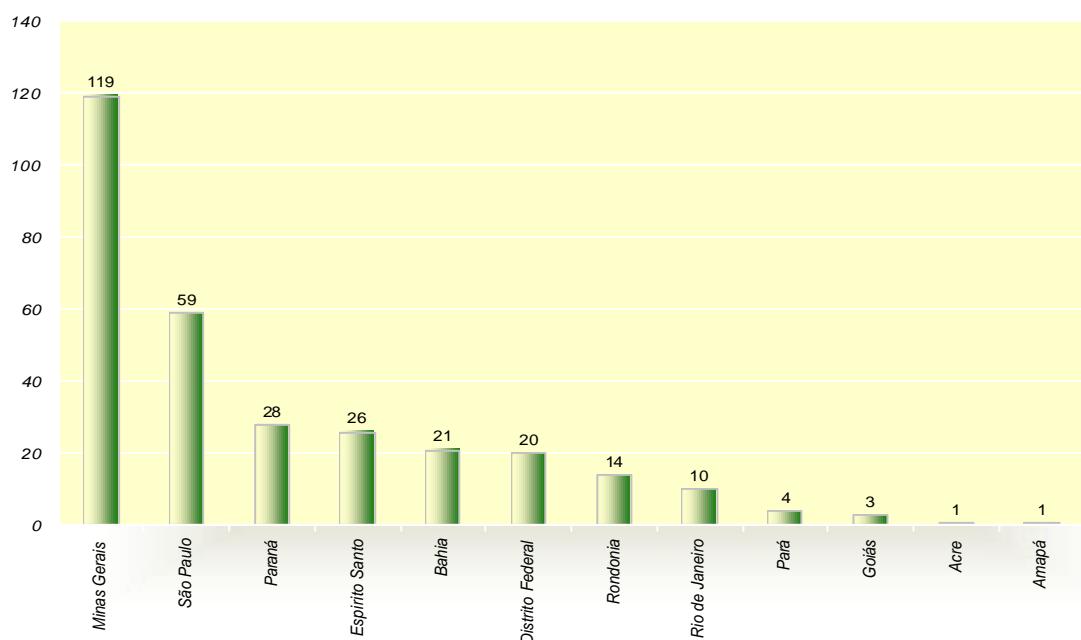


Figura 2. Número de subprojetos, contratados em 2001 e executados em 2002, por Estado



3.1 – Principais Resultados Obtidos em 2002

Criado em 1997, o Consórcio é uma experiência exemplar de integração de instituições voltadas para a geração de tecnologia em relação à cadeia produtiva de um único produto – no caso, o café. Este Consórcio é responsável pela execução do maior programa mundial de pesquisa e desenvolvimento do café, envolvendo em 2002 mais de 40 instituições brasileiras de pesquisa e extensão, 1300 pesquisadores e extensionistas e 160 bolsistas, na implementação de 306 subprojetos de pesquisa.

Como consequência da atuação do Consórcio, destacam-se alguns resultados obtidos em 2002:

- **Novas cultivares de *Coffea arabica*:** *Sabiá*, *Acauã*, *Canário*, *Eparrey* e *Siriema* (desenvolvidas pelo MAPA/SARC), e *Paraíso* (esta desenvolvida pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG), que apresentam boa produtividade e resistência à ferrugem. A cultivar *Acauã* oferece tolerância à seca e ao nematóide *Meloidogyne exigua* e a *Siriema* apresenta resistência ao bicho-mineiro.
- **Nova abanadora para café.** A Universidade Federal de Viçosa - UFV desenvolveu a abanadora mecânica, de acionamento manual – um equipamento simples, de baixo custo e acessível ao pequeno produtor. A máquina retira as impurezas do café (folhas, paus, torrões), deixando-as na lavoura. Diferencia-se do processo tradicional de abanação manual com peneira, por reduzir significativamente o esforço do operador, a insalubridade, o tempo e o custo da colheita.
- **Controle biológico do nematóide das galhas em café.** Quatro cepas da bactéria *Pasteuria penetrans* foram identificadas pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargen, para o controle biológico dos nematóides *Meloidogyne paranaensis* e *Meloidogyne incognita*.
- **Preservação ambiental.** O Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER desenvolveu um sistema de monitoramento e época de controle da broca-do-café, associado a técnicas de controle biológico, por meio do parasitismo da vespa da Costa do Marfim – *Cephalonomia stenopoderis* –, proporcionando significativos ganhos em redução de custo no controle da praga e proteção ambiental.
- **Risco biológico ao café.** Foi desenvolvido pelo MAPA/DFA/MG método quantitativo para a determinação de ocratoxina A (OTA) por cromatografia em camada delgada, com purificação por coluna de imunoafinidade e detecção por análise visual e densitometria. A contaminação com essa toxina causa perda de qualidade do produto e é extremamente nociva à saúde do consumidor. O método para a análise da OTA em café beneficiado foi oficializado no Diário Oficial da União (Instrução Normativa nº 01, de 09/01/2002) e está disponível para a maioria dos laboratórios brasileiros. Descrito e publicado na literatura internacional, o método foi validado pelo Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança Alimentar (Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança Alimentar – LACQSA/MAPA), em cooperação com a Nestlé-Suíça e com a participação de vinte laboratórios, no âmbito da *Association of Official Analytical Chemists* - AOAC Internacional.
- **Capacitação laboratorial para análise de OTA.** Na área de treinamento, o LACQSA vem qualificando os laboratórios brasileiros para a análise de OTA em café e prestando consultoria à FAO em controle de qualidade laboratorial e determinação da referida ocratoxina, utilizando tecnologia estabelecida no Brasil.
- **Segurança alimentar e qualidade do produto.** O Sistema Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC destaca os principais passos de controle do cultivo, colheita, pós-colheita, industrialização, armazenamento e comercialização do café, que compõem os procedimentos de Boas Práticas Agrícolas – BPA e Boas Práticas de Industrialização e Comércio – BPIC, conferindo aos cafés brasileiros os requisitos necessários às exigências internacionais de segurança alimentar. Esse Sistema foi idealizado pela Embrapa Agroindústria de Alimentos, EPAMIG, EMATER-MG, contando com a parceria do SENAI e SEBRAE.
- **Conservação de sementes de café, a longo prazo.** A criopreservação de sementes de *Coffea arabica*, por meio da desidratação e imersão em nitrogênio líquido, é uma forma promissora de conservação a longo prazo de células, tecidos e órgãos vegetais, a partir dos quais plantas inteiras podem ser regeneradas. O protocolo foi desenvolvido pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, permitindo constituir o Banco de Germoplasma de café em criopreservação.
- **Mudas clonais de café.** Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, IAC, IAPAR, UFV e INCAPER desenvolveram metodologia para a multiplicação clonal de café, em larga escala, que produz plantas geneticamente idênticas, agregando fatores desejáveis de híbridos e plantas elite, que poderão formar cafezais

superiores com resistência a pragas, doenças, alta produtividade, qualidade de bebida e outras características de elevado interesse.

- **Projeto Genoma do Café.** Executado pelo Consórcio, Embrapa e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o projeto foi iniciado em março de 2002, com a construção das primeiras bibliotecas de DNA, representando vários tecidos da planta (folha, raízes, frutos, flores etc). Em junho do mesmo ano, os primeiros clones foram seqüenciados, sendo que atualmente cerca de 80.000 seqüências de boa qualidade já se encontram depositadas em banco de dados gerido pelo Laboratório de Bioinformática da UNICAMP. O próximo grande desafio – utilização dos dados gerados pelo projeto – é o foco de uma nova área de pesquisa chamada genómica funcional, que demandará os conhecimentos de pesquisadores de várias disciplinas para responder questões relativas às funções dos genes e como estes interagem entre si e com o ambiente.
- **Sistema de alerta para proteção dos cafezais contra geadas.** O IAPAR, em parceria com o SIMEPAR (Sistema Meteorológico Paranaense), monitora o clima e a previsão de geadas. Com 24 horas de antecedência é emitido alerta para que os agricultores adotem práticas de proteção contra as geadas. Esse alerta é emitido via internet, fax, telefone e celulares cadastrados. O alerta é gratuito e atende cafeicultores e técnicos do Estado do Paraná. As medidas de prevenção estão disponíveis no site do IAPAR (www.pr.gov.br/iapar).
- **Transferência de tecnologia.** Nos principais estados produtores de café do país (MG, SP, ES, PR, BA, RO e RJ), foram realizados 64 dias de campo e 59 cursos de capacitação e treinamento de técnicos e cafeicultores, além de editadas 32 publicações técnicas pelas instituições consorciadas. Foram produzidos, e transmitidos para todo o Brasil, dois Dias-de-Campo na TV – inovadora metodologia de comunicação e transferência de tecnologia –, abordando os temas: *Tecnologias de pós-colheita* e *Cafeicultura irrigada*. Nesse período também foi produzido um *CD Rom* contendo os 381 trabalhos apresentados no *II Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil*, ocorrido em 2001 em Vitória/ES, evento promovido pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café.

4. Apoio as atividades de pesquisa na Fazenda Experimental de Varginha

Foram alocado recursos do Funcafé s para a reestruturação e ampliação das atividades desenvolvidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por intermédio da Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira – FUNPROCAFÉ em Varginha, Minas Gerais.

Os recursos alocados foram os seguintes:

1 – R\$ 100.000,00, com repasse direto ao MAPA via Delegacia Federal da Agricultura em Minas Gerais (DFA) destinados a aquisição de equipamentos e veículos para reestruturação da Fazenda Experimental e Laboratório de Análises de Varginha, constando da aquisição de um trator cafeeiro, um veículo para deslocamento de técnicos, uma unidade de processamento de café por via úmida contendo separador de verdes e desmucilador vertical com fluxo ascendente, equipamentos laboratoriais para biotecnologia e melhoria do sistema de abastecimento de água.

O período de utilização foi de outubro a dezembro de 2002.

2 – R\$ 300.000,00, destinados ao Apoio Tecnológico à Cafeicultura do Sul de Minas Gerais no período de outubro de 2002 a setembro de 2003, com repasse por meio da Fundação de Assistência ao Ensino, Pesquisa e Extensão – FAEPE em Lavras, Minas Gerais. Desses recursos, em 2002 foi repassado o valor de R\$ 120.000,00. As atividades preconizadas são:

- **Experimentação** - Manutenção dos experimentos em andamento com reativação e instalação de 20 novos projetos, com enfoque no aprimoramento e desenvolvimento de novas cultivares de café com resistência múltipla a doença ferrugem alaranjada do cafeeiro e a praga bicho mineiro, entre outros.
- **Treinamento** - Capacitação de técnicos de Cooperativas e órgãos de assistência técnica em cafeicultura, através de cursos intensivos com aulas práticas e teóricas.
- **Difusão de Tecnologia** - Realização do 28º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, com confecção de anais contendo os resumos dos trabalhos publicados, bem como, divulgação dos trabalhos científicos em desenvolvimento aos cafeicultores e técnicos do Estado de Minas Gerais através de Dias de Campo e visitas técnicas aos campos experimentais.

- **Boletim de Avisos Fitossanitários** - Levantamento, confecção e divulgação mensal de Boletins para os diversos segmentos da cafeicultura e imprensa, visando uma melhor utilização dos defensivos agrícolas.

Os recursos disponibilizados estão contribuindo, sobremaneira, para o estudo de técnicas modernas de manejo da lavoura cafeeira, com o desenvolvimento de variedades mais produtivas e que requerem menor utilização de pesticidas químicos e também a análise de processos para a produção de cafés de melhor qualidade e maior valor agregado.

5. Produção brasileira de café – safra 2002/2003

A partir de 2001, a Conab passou a elaborar a previsão da safra brasileira de café, estimativa aceita e utilizada pelos agentes deste agronegócio nas suas tomadas de decisão. São realizados três levantamentos para cada ano-safra. O primeiro ocorre no fim do ano, época em que a planta se encontra no estágio de pós-florada. O segundo no meio do ano, na fase anterior à colheita. O último acontece no fim do ano, no fechamento da safra.

Para execução deste trabalho, em 2002, por intermédio da Portaria MAPA/SE 171/02, foi repassada àquela empresa a importância de R\$ 420.000,00.

Destaque-se o trabalho executado em Minas Gerais, estado responsável por 52,1% da produção brasileira de café, em que a Conab, a partir de metodologia científica desenvolvida com a Universidade de Lavras - UFLA, passou a executar diretamente os trabalhos de levantamento dos dados primários e sua extração estatística.

Obteve, neste ano, dados de produção da safra brasileira de café 2002/2003, na ordem de 47.265.000 sacas, conforme abaixo distribuídos:

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SAFRA 2002-2003

UF/REGIÃO	PRODUÇÃO			PART %	
	(Mil sacas beneficiadas)				
	Arábica	Robusta	TOTAL		
Minas Gerais	24.600	40	24.640	52,1	
- Sul/Oeste	12.700	-	12.700	26,9	
- Triângulo/Alto Paranaíba	5.100	-	5.100	10,8	
- Z. da Mata/Jequitinhonha	6.800	40	6.840	14,5	
Espírito Santo	2.500	6.500	9.000	19,0	
São Paulo	5.800	-	5.800	12,4	
Paraná	2.340	-	2.340	5,0	
Bahia	1.750	400	2.150	4,6	
Rondônia	-	2.100	2.100	4,4	
Mato Grosso	60	410	470	1,0	
Pará	-	290	290	0,6	
Rio de Janeiro	240	15	255	0,5	
Outros	60	160	220	0,4	
TOTAL	37.350	9.915	47.265	100,0	

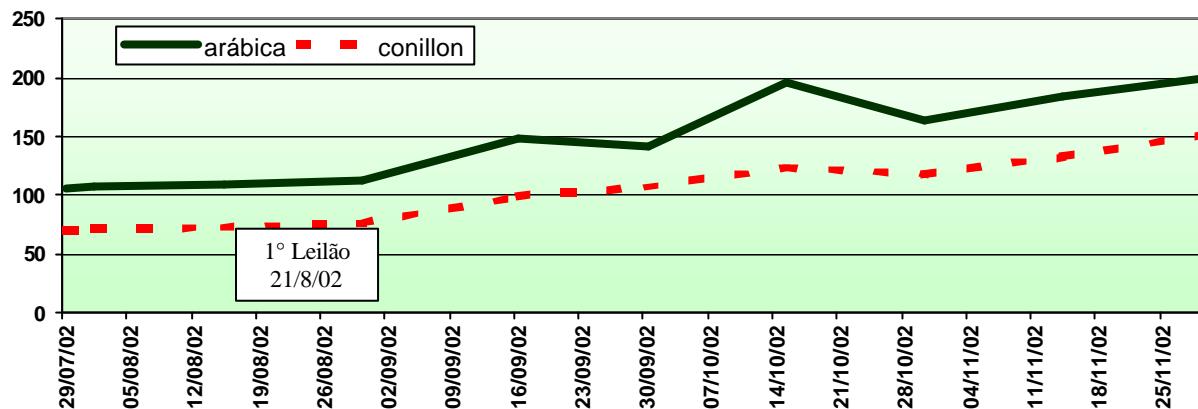
Fonte: CONAB

6. Contrato de Opção

As Resoluções CMN nºs 3.007, de 2.8.02, e 3.015, de 28.8.02 possibilitaram à Conab promover a oferta de contratos de opção de venda de café, safra 2001/2002.

O contrato de opção introduziu na cafeicultura brasileira um mecanismo eficaz de sustentação de renda, que, associado a outras ações adotadas pelo Governo, colaborou para coibir a queda nos preços – os menores dos últimos 30 anos, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

INDICADOR DE PREÇO CEPEA/ESALQ – R\$/Saca 60 kg.



DIGEM/SUGOF/GEFIP

O programa foi planejado com a previsão de se firmarem até 60.000 Contratos (6.000.000 de sacas), sendo 33.650 com vencimento para dezembro/2002 e 26.350 para março/2003. Para tanto, foram alocados/bloqueados no Orçamento Geral da União os valores de R\$ 722.900.000,00 para a efetivação dos contratos e R\$ 120.000.000,00 para o custeio de despesas operacionais, neste caso com recursos do Funcafé.

DEMONSTRATIVO FINAL DAS VENDAS DE CONTRATO DE OPÇÃO DE CAFÉ – 2002

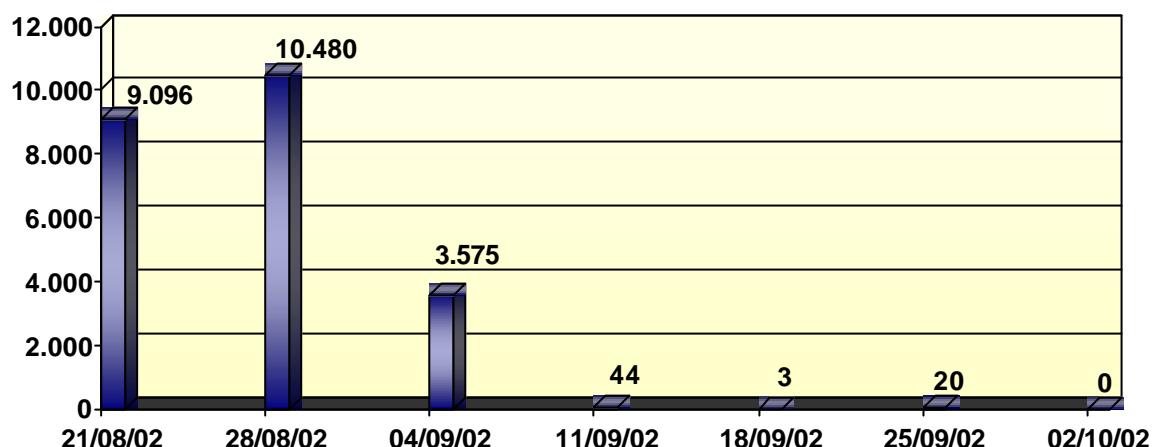
UF de Depósito	NÚMERO DE CONTRATOS			Prêmio Pago	Orçamentário
	Negociado	Cancelado	Resultado		
Bahia	599	50	549	41.382	7.137.000
Espírito Santo	15	-	15	975	195.000
Minas Gerais	16.587	1.458	15.129	1.078.220	196.677.000
Paraná	1.704	249	1.455	115.560	18.915.000
São Paulo	4.015	1.236	2.779	260.975	36.127.000
Rio de Janeiro	40	-	40	2.600	520.000
Mato Grosso	20	-	20	1.300	-
Total Café Arábica	22.980	2.993	19.987	1.501.011	259.571.000
Bahia	-	-	-	-	-
Espírito Santo	20	-	20	760	154.000
Rondônia	208	80	128	7.989	985.600
Mato Grosso	10	-	10	380	-
Total Café Robusta	238	80	158	9.129	1.139.600
Total Geral	23.218	3.073	20.145	1.510.140	260.710.600

Fonte: CONAB

Por intermédio do Sistema de Eletrônico de Leilões da CONAB, foram negociados 23.200 contratos (2.300.000 sacas). Por não cumprimento de prazos ou documentação incompleta, ocorreu o cancelamento de 3.000 contratos. O valor total de prêmio pago pelos adquirentes e recolhido ao Tesouro Nacional foi da ordem de R\$ 1.500.000,00.

Foram negociados 22.900 contratos de café tipo arábica – quase 50% do ofertado. Em razão dos bons preços de mercado para o tipo robusta, somente 238 contratos foram negociados neste caso. Os adquirentes em Minas Gerais foram responsáveis por 71% do total negociado (16.500 contratos). No quadro abaixo estão demonstrados os volumes de contrato efetivados nos sete leilões realizados:

DEMONSTRATIVO DOS CONTRATOS VENDIDOS POR LEILÃO

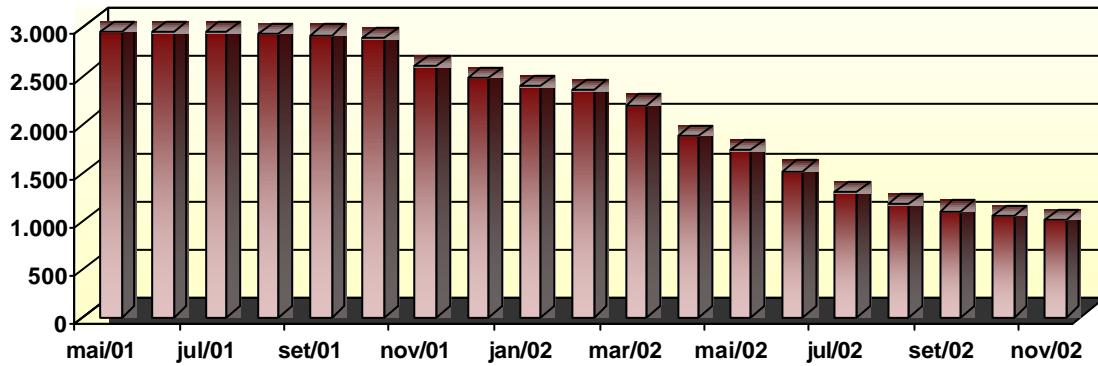


Fonte: DIGES/SU OPE/GECOM-GEREP/CONAB

7. Programa de Retenção

A Conab está encarregada da guarda do café do programa de retenção, cujo volume total chegou a 2.900.000 de sacas. De maio de 2001 a novembro de 2002, como se pode observar no gráfico abaixo, foram devolvidas aos proprietários 1.900.000 sacas, sem registro de falta ou desqualificação.

DEMONSTRATIVO DOS SALDOS MENSais



Fonte: DIGES/SUARM/CONAB

A CONAB também recebeu a incumbência de promover reformas e reparos nos armazéns do ex-IBC envolvidos no programa de retenção de estoques, visando o bom estado de conservação e armazenamento do produto.

Em 2002 foi repassada àquela empresa a importância de R\$ 1.800.000,00 para execução dos serviços a seguir relacionados:

DEMONSTRATIVO DAS OBRAS REALIZADAS

Unidade Armazenadora	Serviços
Camburí/ES	Recuperação de imóveis e instalações integrantes da unidade
Colatina/ES	Obras civis complementares
Campos Altos/MG	Obras civis complementares
Juiz de Fora/MG	Recuperação de imóveis e instalações integrantes da unidade
Perdões/MG	Recuperação de imóveis e instalações integrantes da unidade
Varginha/MG (2)	Recuperação da pintura externa dos imóveis integrantes da unidade
Garça/SP	Recuperação de imóveis e instalações integrantes da unidade

Fonte: CONAB

8. Reordenamento dos estoques oficiais

Os estoques oficiais de café estão, em média, depositados há mais de 15 anos e sofreram, portanto, o desgaste natural do tempo. Com a extinção do IBC, houve também descontinuidade na conservação destes estoques, tornando, pois, necessária a realização de reordenamentos e reensaques. À Conab foi delegada a incumbência de proceder tais tarefas.

Em 2002, por intermédio da Portaria MAPA/SE 051/02, foi repassada àquela companhia a importância de R\$ 1.300.000,00 para execução dos seguintes trabalhos:

Reensaque :

Armazéns de Apucarana (40.000 sacas), Cambé (57.700 sacas), Mandaguaçu (66.200 sacas), Maringá (201.300 sacas), Nova Esperança (119.700 sacas) e Rolândia (13.600 sacas), todos no Paraná. Ressalte-se a obtenção de um índice de 100% entre o que era necessário ser feito (planejado) e o que foi realizado, exceto no armazém de Nova Esperança, cujos serviços ainda estão em curso.

Reordenamento:

Armazéns de Teófilo Otoni (24.300 sacas), Campos Altos (66.300 sacas) e Perdões (68.000 sacas), em Minas Gerais. Exceto Perdões, cujos serviços ainda estão em curso, no demais obteve-se um índice de 100% entre o que era necessário ser feito (planejado) e o que foi realizado.

9. Conservação dos Estoques Governamentais de Café

Para manutenção do patrimônio formado com recursos do Tesouro Nacional e do FUNCAFÉ, para as despesas de conservação dos estoques e da rede armazenadora foram aportados R\$ 5.666.569,00 do orçamento do FUNCAFÉ, no exercício de 2002.

O estoque de café armazenado em 31.12.2002 é de 6.328.846 sacas sendo: 5.426.071 do estoque oficial e 902.775 de retenção, distribuídos em 36 armazéns nos estados de SP, MG, PR, ES e BA, conforme demonstrativo abaixo:



Infraestrutura para armazenagem

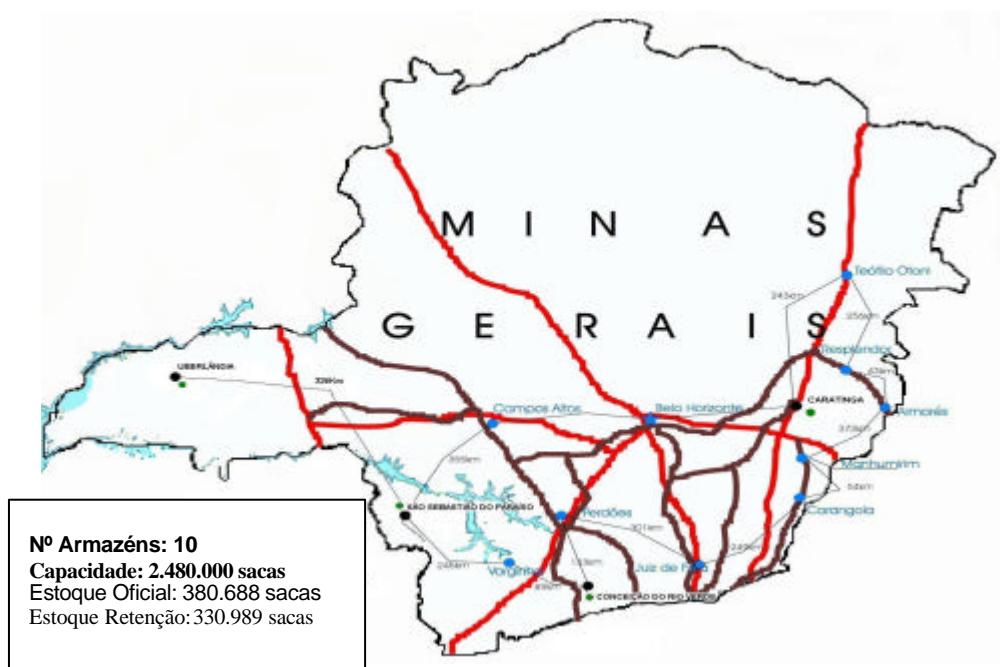
Armazém	Área do complexo m ²	Área do armazém m ²	Área externa m ²	Área locada a terceiros m ²	Capacidade de armazenagem (sacas)
Bernardino de Campos	38.630,00	17.819,02	20.810,98	-	623.000,00
Carapicuíba	214.683,00	101.333,42	113.349,58	59.560	3.546.000,00
Catanduva	55.000,00	16.001,03	38.998,97	-	560.000,00
Garça	36.638,50	15.194,33	21.444,17	-	531.000,00
Bauru	147.672,00	36.600,00	88.834,95	-	1.281.000,00
Total	492.623,50	186.947,80	283.438,65	59.560	6.541.000,00

Armazenagem e capacidade ociosa

Em sacas

Armazém	Estoque (Posição: 31.12.02)			Capacidade	Capacidade ociosa
	Oficial	Retenção	Total		
Bernardino de Campos	10.925	0	10.925	623.000	612.075
Carapicuíba	231.609	74.220	305.829	3.546.000	3.240.171
Catanduva	40.998	0	40.998	560.000	519.002
Garça	0	20.211	20.211	531.000	510.789
Bauru	0	19.674	19.674	1.281.000	1.261.326
Total	283.532	114.105	397.637	6.541.000	6.143.363

MINAS GERAIS



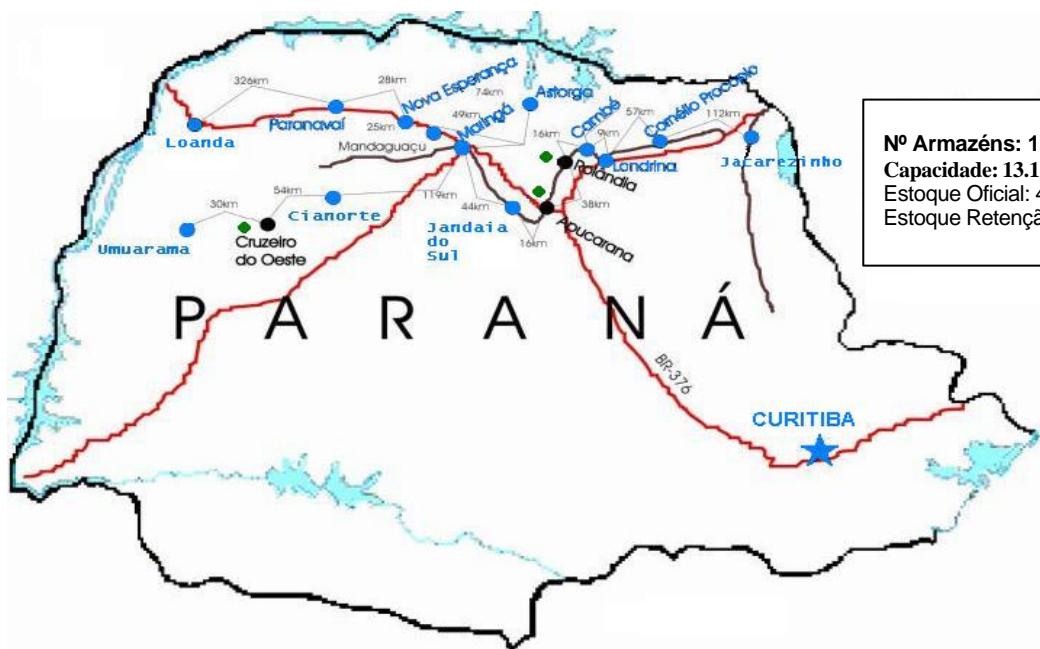
Infraestrutura para armazenagem

Armazém	Área do complexo m ²	Área do armazém m ²	Área externa m ²	Área Locada a terceiros m ²	Capacidade de armazenagem (sacas)
Aimorés	10.202	4.945	5.257	-	173.000
Campos Altos	12.000	4.947	7.053	-	173.000
Caratinga	5.600	4.935	665	-	172.000
Conceição do Rio Verde	27.200	9.271	17.929	-	324.000
Juiz de Fora	42.374	13.478	28.896	-	471.000
Manhumirim	12.775	4.982	7.793	-	174.000
Perdões	23.789	4.900	18.889	-	171.000
São Sebastião do Paraíso	26.802	5.076	21.726	2.448	177.000
Teófilo Otoni	10.168	5.000	5.168	-	175.000
Varginha	40.065	13.427	26.638	-	470.000
Total	210.975	70.961	140.014	2.448	2.480.000

Armazenagem e capacidade ociosa

Armazém	Estoque (Posição: 31-12-02)			Capacidade	Capacidade ociosa	Em sacas
	Oficial	Retenção	Total			Em sacas
Aimorés	0	0	0	173.000	173.000	173.000
Campos Altos	66.025	0	66.025	173.000	173.000	106.975
Caratinga	0	94.064	94.064	172.000	172.000	77.936
Conceição do Rio Verde	0	43.904	43.904	324.000	324.000	280.096
Juiz de Fora	96.584	58.710	155.294	471.000	471.000	315.706
Manhumirim	71.181	0	71.181	174.000	174.000	102.819
Perdões	69.325	4.465	73.790	171.000	171.000	97.210
São Sebastião do Paraíso	0	69.207	69.207	177.000	177.000	107.793
Teófilo Otoni	23.804	0	23.804	175.000	175.000	151.196
Varginha	53.769	60.639	114.408	470.000	470.000	355.592
Total	380.688	330.989	711.677	2.480.000	2.480.000	1.768.323

PARANÁ



Infraestrutura para armazenagem

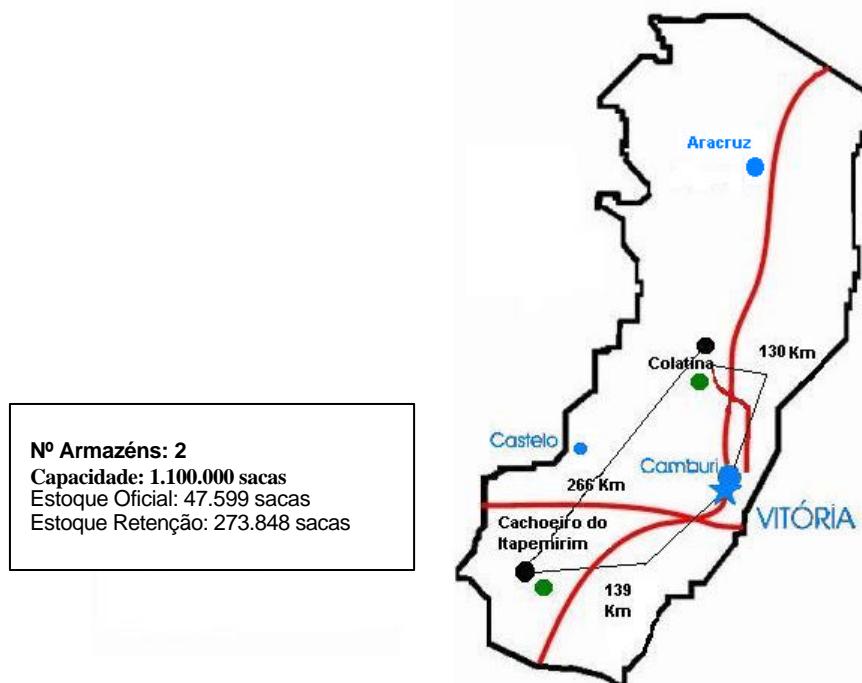
Armazém	Área Do complexo m ²	Área do armazém m ²	Área externa m ²	Área locada a terceiros m ²	Capacidade de armazenagem (sacas)
Apucarana II	48.640	15.120	33.520	-	530.000
Apucarana III	98.000	30.960	67.040	-	1.258.000
Astorga	39.930	16.128	23.802	-	564.000
Cambé	56.072	18.144	37.928	-	635.000
Jacarezinho I	30.890	12.096	18.794	-	423.000
Jandaia do Sul I	52.650	14.112	38.538	-	494.000
Jandaia do Sul II	104.990	20.160	84.830	-	705.000
Loanda	45.000	15.552	29.448	-	544.000
Londrina I	47.880	23.184	24.696	-	811.000
Londrina ii	96.339	42.120	54.219	41.368	1.474.000
Mandaguaçu	32.432	14.976	17.456	-	524.000
Maringá I	47.250	24.192	23.058	-	846.000
Maringá II	45.496	19.008	26.488	-	665.000
Maringá III	86.460	30.240	56.220	-	1.058.000
Nova Esperança	38.955	17.856	21.099	-	625.000
Paranavaí	31.785	13.248	18.537	-	463.000
Rolândia II	74.524	29.952	44.572	-	1.048.000
Umuarama	47.140	14.328	32.812	-	501.000
Total	1.024.433	371.376	653.057	41.368	13.168.000

Armazenagem e capacidade ociosa

Em sacas

Armazém	Estoque (Posição: 31-12-2)			Capacidade	Capacidade ociosa
	Oficial	Retenção	Total		
Apucarana II	147.326	0	147.326	530.000	382.674
Apucarana III	75.124	0	75.124	1.258.000	1.182.876
Astorga	136.846	0	136.846	564.000	427.154
Cambé	273.123	0	273.123	635.000	361.877
Jacarezinho I	188.972	0	188.972	423.000	234.028
Jandaia do Sul I	391.046	0	391.046	494.000	102.954
Jandaia do Sul II	285.069	0	285.069	705.000	419.931
Loanda	321.663	0	321.663	544.000	222.337
Londrina I	385.777	0	385.777	811.000	425.223
Londrina II	562	0	562	1.474.000	1.473.438
Mandaguaçu	199.536	0	199.536	524.000	324.464
Maringá I	503.213	0	503.213	846.000	342.787
Maringá II	403.967	0	403.967	665.000	261.033
Maringá III	616.198	0	616.198	1.058.000	441.802
Nova Esperança	343.432	0	343.432	625.000	281.568
Paranavaí	210.697	0	210.697	463.000	252.303
Rolândia II	101.427	130.687	232.114	1.048.000	815.886
Umuarama	130.274	0	130.274	501.000	370.726
Total	4.714.252	130.687	4.844.939	13.168.000	8.323.061

ESPÍRITO SANTO



Infraestrutura para armazenagem

Armazém	Área do complexo m ²	Área do armazém m ²	Área externa m ²	Área locada a terceiros m ²	Capacidade de armazenagem (sacas)
Colatina	65.056,00	35.160,00	29.896,00	-	600.000
Camburi	27.661,05	56.818,00	35.899,05	6.370	500.000
Total	92.717,05	56.818,00	35.899,05	6.370	1.100.000

Armazenagem e capacidade ociosa

Em sacas

Armazém	Estoque (Posição: 31-12-02)			Capacidade	Capacidade Ociosa
	Oficial	Retenção	Total		
Colatina	0	145.937	145.937	600.000	454.063
Camburi	47.599	127.911	175.510	500.000	324.490
Total	47.599	273.848	321.447	1.100.000	778.553



10. Rede Estratégica de Armazéns Oficiais de Café – Proposta CONAB

Esta proposta tem por objetivo concentrar os estoques de café em um menor número de armazéns, por região produtora, a fim de racionalizar custos operacionais e de administração. A CONAB manifestou sua posição quanto às unidades para compor a citada Rede, conforme abaixo:

REDE ESTRATÉGICA DE ARMAZÉNS OFICIAIS DE CAFÉ – PROPOSTA CONAB

ESTADO	UNIDADE	CAPACIDADE (SACAS 60 KG)
Espírito Santo	Camburi	500.000
	Colatina	600.000
Minas Gerais	Campos Altos	173.000
	Caratinga	172.000
Minas Gerais	Conceição do Rio Verde	324.000
	Juiz de Fora	471.000
Minas Gerais	Perdões	171.000
	São Sebastião do Paraíso	177.000
Minas Gerais	Varginha	470.000
	Manhumirim	174.000
Paraná	Teófilo Otoni	175.000
	Apucarana III	1.258.000
Paraná	Cambé	635.000
	Londrina II	1.474.000
Paraná	Maringá II	665.000
	Maringá III	1.058.000
São Paulo	Rolândia (*)	1.048.000
	Bauru	1.281.000
São Paulo	Garça	531.000
	Cacoal (*)	96.000
TOTAL		11.453.000

Fonte: CONAB

(*) Armazéns de propriedade da Conab

Brasília, fevereiro de 2003